



Práticas do Pibid no Ensino Médio: um relato de experiência com os descritores de humor e ironia

GOMES, João ¹
FREIRE, Maria ²
SANTANA, Hellen ³
SILVA, Daniel Aguiar e⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências de três bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Língua Portuguesa, desenvolvidas em 2025 em uma escola pública profissionalizante de tempo integral em Tianguá (CE), focando nas contribuições do programa para a formação docente. O estudo foi realizado com turmas de 1º ano do ensino médio, em dois ciclos de intervenção, por meio de atividades que envolveram análise de tirinhas, memes, interpretação de textos, e a identificação de humor e ironia. Os resultados evidenciam participação ativa dos estudantes e indicam que o uso de gêneros próximos ao cotidiano favoreceu a compreensão e estimulou a leitura crítica. Além disso, as práticas contribuíram para o desenvolvimento da argumentação e da autonomia discente. Conclui-se que o Pibid é fundamental na formação inicial, ao promover a inserção do licenciando no contexto escolar e o uso de metodologias dinâmicas e contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica; formação inicial; Pibid; interpretação textual; gêneros discursivos.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação inicial de professores no Brasil tem sido objeto de amplas discussões no campo educacional, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática no processo formativo. Nesse contexto, programas voltados à inserção do licenciando no ambiente escolar, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), possibilitam experiências concretas de ensino ainda durante a graduação. De acordo com Nóvoa (2019), a formação docente deve estar diretamente vinculada à prática, uma vez que é no exercício da docência que o

¹ Graduando em Licenciatura no curso de Letras Português-Inglês, Bolsista do Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá, joao.ribeiro08@aluno.ifce.edu.br

² Graduanda em Licenciatura no curso de Letras Português-Inglês, Bolsista do Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá, eduarda.freire09@aluno.ifce.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura no curso de Letras Português-Inglês, Bolsista do Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá, hellen.aguiar47@aluno.ifce.edu.br

⁴ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Doutorando em Linguística Aplicada. Do grupo de Pesquisa Estudos em Linguística Aplicada (Gpeela). Coordenador do Subprojeto de Língua Portuguesa Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá, daniel.aguiar@ifce.edu.br



futuro professor constrói saberes essenciais à sua atuação profissional.

No âmbito do ensino de língua portuguesa, torna-se essencial considerar abordagens que dialoguem com o cotidiano dos estudantes, valorizando diferentes gêneros textuais e práticas de linguagem. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais representam situações comunicativas concretas, sendo fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Nesse sentido, o trabalho com tirinhas e memes se configura como uma estratégia eficaz para o ensino de conteúdos como humor e ironia, favorecendo a construção de sentidos e o desenvolvimento da leitura crítica com base em um objeto presente e relevante à cultura dos mais jovens.

Além disso, o ensino de humor e ironia demanda do aluno não apenas habilidades de decodificação, mas também competências interpretativas mais complexas, relacionadas à inferência, ao contexto e à intencionalidade discursiva, o que corrobora no pensamento de Koch (2006), de que a compreensão textual envolve processos interativos entre leitor, texto e contexto, sendo necessário exercer uma leitura ativa e reflexiva para a compreensão efetiva de uma mensagem.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Pibid podem contribuir para a formação docente e para o ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere ao trabalho com conteúdos que exigem maior nível de interpretação, como humor e ironia.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências de três bolsistas do Pibid de Língua Portuguesa, desenvolvidas no ano de 2025 em uma escola pública profissionalizante de tempo integral no município de Tianguá, Ceará. Busca-se apresentar as atividades realizadas, com foco no ensino de humor e ironia por meio de gêneros como tirinhas e memes, bem como discutir as contribuições dessas práticas para a formação docente e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio.

2 A PRÁTICA NA SALA DE AULA

As atividades foram desenvolvidas em dois momentos distintos: no período da tarde no ciclo I, em uma turma de 1º ano, contando com 40 alunos, e no período da tarde no ciclo II, sendo também uma turma de 1º ano composta por



aproximadamente 40 alunos. As aulas foram ministradas por bolsistas distintos, possibilitando diferentes abordagens pedagógicas.

Os procedimentos para esta pesquisa basearam-se nos três módulos provenientes de cada ciclo: o módulo de observação de aulas, o módulo de intervenção pedagógica e o módulo de regência, que se sucederam em períodos diferentes em 2025, ocorrendo no primeiro semestre do ano para os bolsistas do ciclo I, e no segundo semestre do mesmo ano para os bolsistas do ciclo II.

Uma vez coletados os dados das observações, e preparados os planejamentos para intervenções e regências, partiu-se então para a execução das atividades com a temática de humor e ironia. Inicialmente, realizou-se a apresentação teórica dos conteúdos sobre o tema. Em seguida, foram aplicadas atividades lúdicas que envolveram a participação ativa da classe e a análise de tirinhas e memes, bem como a leitura e interpretação textual.

Para isso, os bolsistas de cada ciclo utilizaram diferentes métodos para alcançar seus objetivos. No ciclo I, com o auxílio da projeção de *slides*, foi exposto sobre os diversos tipos de humor em charges, tirinhas e outros gêneros textuais, abordando como a presença da quebra de expectativa nesses textos corrobora na criação do efeito de humor característico a eles. De mesmo modo, também foram expostas as nuances que definem o fator de ironia dentro do gênero do humor, buscando esmiuçar a definição de ironia e seus impactos para o sucesso do teor humorístico em determinados textos.

Ao fim da exposição do conteúdo, foi proposto um *quiz* sobre as principais ideias abordadas durante este primeiro momento da intervenção, tendo atenção em propor um modelo de questões presente no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace). A participação da turma se mostrou muito efetiva, tendo em vista que foram utilizados exemplos do cotidiano dos alunos para a exemplificação do efeito de humor, como expressões, gírias e memes amplamente utilizados nas redes sociais e no contexto dos estudantes.

Já no ciclo II, foram utilizados materiais impressos elaborados pelos bolsistas, contendo textos verbais e não verbais, com o objetivo de auxiliar na identificação dos elementos responsáveis pela construção do humor e da ironia. Como estratégia didática, os alunos foram organizados em duplas, recebendo textos distintos para análise. Posteriormente, realizaram anotações diretamente nos materiais e

apresentaram, de forma oral, suas interpretações, desenvolvendo habilidades de argumentação e comunicação.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram o diário de bordo (relatórios mensais do Pibid), no qual foram registradas observações detalhadas das aulas, além das produções escritas dos alunos e suas apresentações orais. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, à luz de referenciais teóricos da área de ensino de Língua Portuguesa, considerando o engajamento, a participação e a compreensão dos conteúdos trabalhados.

3 O QUE AS PRÁTICAS MOSTRARAM

Tendo em vista o tamanho numeroso das turmas, a prática da gestão do espaço da classe e da manutenção da disciplina dos estudantes se mostrou como uma experiência de amadurecimento profissional a ser vivenciada por ambos os ciclos de bolsistas.

Isso coloca em evidência o pensamento de Tardif (2014) acerca da importância da gestão da classe e do uso dos saberes docentes como mecanismos a auxiliar a prática docente, que foram exercidos durante ambos os momentos de intervenção e regência na escola.

Estas experiências foram essenciais para o avanço do desenvolvimento da prática pedagógica dos bolsistas, assim como também tiveram êxito em formar um encaminhamento sobre as identidades docentes dos participantes do programa.

As atividades evidenciaram resultados significativos tanto no processo de aprendizagem dos alunos quanto na formação inicial dos bolsistas. Durante a aplicação das aulas voltadas ao ensino de humor e ironia, observou-se um alto nível de engajamento por parte dos estudantes, especialmente nas atividades que envolveram gêneros textuais próximos ao seu cotidiano, como tirinhas e memes.

Como afirma Vygotsky (1991), o uso do contexto do estudante nas atividades acadêmicas pode proporcionar uma melhor familiaridade com o tema da aula, uma vez que o processo de desenvolvimento intelectual não deve se desvencilhar da realidade da qual o aluno faz parte.

Com base nesse pensamento, foi possível observar um maior grau de participação da classe, sendo notado um maior interesse por parte dos alunos em participar das atividades, uma vez que elas se propuseram a ser mais condizentes



com seus cotidianos e sua cultura. Conseqüentemente, evidenciou-se, ao conectar a teoria à prática, a efetividade do planejamento das intervenções e regências executadas no primeiro e segundo ciclos do Pibid.

Ademais, a análise das práticas revelou que os alunos conseguiram identificar, de forma progressiva, os elementos responsáveis pela construção do humor e da ironia nos textos trabalhados. Inicialmente, alguns estudantes apresentaram dificuldades na interpretação mais profunda, sobretudo no reconhecimento de sentidos implícitos. No entanto, ao longo das atividades, constatou-se avanço na capacidade de inferência e na leitura crítica, especialmente durante as discussões em duplas e nas apresentações orais, nas quais os alunos precisavam justificar suas interpretações.

As estratégias metodológicas adotadas, como o trabalho colaborativo, o uso de material inerente ao cotidiano dos alunos e a utilização de materiais impressos com textos multimodais, mostraram-se eficazes para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas.

O uso de diferentes linguagens (verbal e não verbal) favoreceu a compreensão dos conteúdos, conforme Marcuschi (2008), ao destacar a importância dos gêneros textuais nas práticas sociais de linguagem. Nesse sentido, o trabalho com memes e tirinhas possibilitou uma abordagem mais dinâmica e significativa, aproximando o conteúdo da realidade dos alunos.

Além disso, as atividades de apresentação oral contribuíram para o desenvolvimento da argumentação e da autonomia dos estudantes, uma vez que exigiram organização do pensamento e clareza na exposição das ideias. Esse aspecto dialoga com Koch (2006), ao afirmar que a construção de sentidos no texto envolve processos interativos e interpretativos que vão além da simples decodificação de mensagens.

No que se refere à formação dos bolsistas, a experiência proporcionou a vivência concreta da prática docente, permitindo a reflexão sobre metodologias, gestão da sala de aula e estratégias de ensino. A atuação em contextos reais possibilitou compreender desafios como a heterogeneidade da turma e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas. Conforme Pimenta (1999), a formação docente se consolida na articulação entre teoria e prática, sendo fundamental a reflexão crítica sobre a ação pedagógica.



Dessa forma, os resultados apontam que a utilização de metodologias ativas, aliadas a gêneros textuais significativos para os alunos, contribui para uma aprendizagem mais efetiva e participativa. As experiências desenvolvidas no Pibid demonstram a relevância da inserção do licenciando no ambiente escolar, favorecendo tanto o desenvolvimento profissional quanto a melhoria das práticas de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid evidenciaram resultados amplamente significativos, cumprindo o objetivo de integrar a teoria linguística à prática pedagógica. Ao confrontar os resultados obtidos com os objetivos inicialmente estabelecidos, constata-se que a proposta de ensino de humor e ironia foi plenamente atingida.

O nível de engajamento observado, especialmente através de gêneros como tirinhas e memes, confirmou a hipótese de que a proximidade com o cotidiano discente é um catalisador para a participação ativa e a construção do conhecimento, como afirma Freire (1968). A análise do percurso revelou que os alunos superaram as dificuldades iniciais na interpretação de sentidos implícitos. O avanço progressivo na capacidade de inferência e na leitura crítica, demonstrado nas discussões em dupla e apresentações orais, valida a escolha das estratégias metodológicas.

O trabalho colaborativo e a multimodalidade, fundamentados na perspectiva de Marcuschi (2008), mostraram-se eficazes para o desenvolvimento das competências discursivas, provando que o uso de diferentes linguagens (verbal e não verbal) é essencial para a compreensão de textos complexos na contemporaneidade.

Além disso, o desenvolvimento da argumentação e da autonomia durante as exposições orais reforça as concepções de Koch (2006), evidenciando que a construção de sentidos é um processo interativo que demanda organização do pensamento e clareza. Assim, o projeto não apenas ensinou conteúdos gramaticais ou literários, mas promoveu uma vivência social da linguagem, aproximando a escola da realidade dos estudantes.

No que tange à formação inicial, a experiência proporcionou aos bolsistas a necessária articulação entre teoria e prática defendida por Pimenta (1999). O



enfrentamento de desafios reais, como a heterogeneidade da turma e a gestão da sala de aula, consolidou a reflexão crítica sobre a ação docente.

Conclui-se, portanto, que a utilização de metodologias ativas e gêneros significativos contribui para uma aprendizagem efetiva, reiterando a relevância do Pibid na construção de uma identidade profissional docente mais sólida, crítica e preparada para os desafios do ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e a nosso coordenador de área, Daniel Aguiar e Silva, do Pibid no Câmpus Tianguá pela oportunidade de participar do programa e contribuírem com os avanços de nossa prática pedagógica e nossa experiência inicial docente.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 2020.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Periódicos Universidade de Lisboa**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 13 mar. 2026.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. São Paulo: Editora Vozes, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.